

ISSN 2236-0476

CARACTERIZAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NO RIO CORURIPE: MUNICÍPIO DE COITÉ DO NÓIA/AL¹

SILVA, Gilvaneu Cícero da²
SANTOS, Deyseane dos³
SOUZA, Josefa Adriana Cavalcante Ferro⁴
MEDEIROS NETA, Rosa de Lima⁵
FEITOSA Ailton⁶

Introdução

Os rios do Nordeste brasileiro, como tantos outros do país, têm sido ao longo da história de uso e ocupação do solo local preferido para a habitação humana e o desenvolvimento de suas atividades econômicas. Fato este, que tem proporcionado mudanças aceleradas nas suas particularidades locais e condições naturais, principalmente nas últimas décadas com a intensificação da economia de mercado que não tem poupado nenhuma área ou recurso natural de sua influência. Assim, os desequilíbrios ambientais e as alterações observadas nos mananciais são preocupantes, pois a ocupação desordenada e a expansão da agropecuária têm contribuído para o desaparecimento das matas ciliares que protegem os rios, a fauna e a flora local, como também, das atividades de cultivos de subsistência desenvolvidas por pequenos agricultores junto a esses ambientes ribeirinhos.

Os resultados apresentados neste são parciais, pois a pesquisa encontra-se em andamento. Trata-se de um trecho da Bacia Hidrográfica do Rio Coruripe que corta o município de Coité do Nóia/AL. A pesquisa teve como objetivo principal identificar os tipos de impactos ambientais ocorridos em diferentes trechos do canal principal do rio Coruripe.

A área estudada corresponde a cerca de 5% da área total da Região Hidrográfica do Rio Coruripe. Embora seja uma pequena parte da bacia principal, este rio está localizado na região do alto curso, o que torna relevante uma investigação local, com vistas à identificação dos principais agentes interventores do desequilíbrio ambiental no referido rio, bem como, as atividades mais lesivas desenvolvidas em suas margens.

Material e Método

¹ Trabalho realizado pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Geografia e Meio Ambiente do curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL Campus III, Palmeira dos Índios, Alagoas.

² Aluno do Curso de Geografia do Campus III da Universidade Estadual de Alagoas – [UNEAL.gilvaneo_m@hotmail.com](mailto:gilvaneo_m@hotmail.com)

³ Aluna do Curso de Geografia do Campus III da Universidade Estadual de Alagoas – [UNEAL.deyse_any21@hotmail.com](mailto:deyse_any21@hotmail.com)

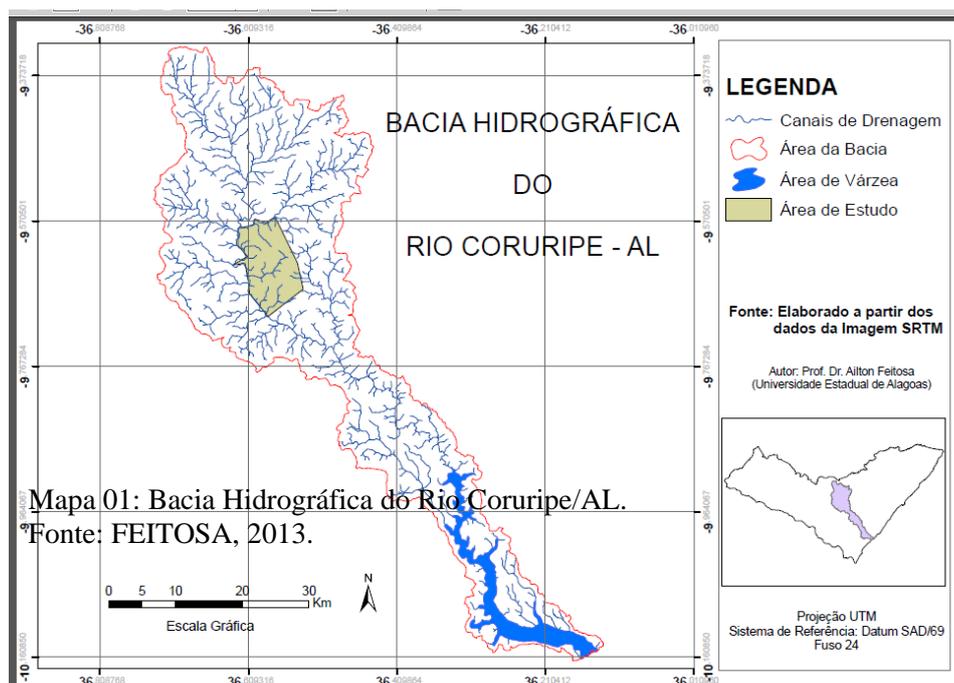
⁴ Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL Campus III, Palmeira dos Índios, Alagoas. josefaadriana40@gmail.com

⁵ Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL Campus III, Palmeira dos Índios, Alagoas. rosadelima25@hotmail.com

⁶ Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL Campus III, Palmeira dos Índios, Alagoas. a.feitosa@bol.com.br

ISSN 2236-0476

O trecho da Bacia Hidrográfica do Rio Coruripe, área onde foi desenvolvida esta pesquisa (Mapa 01) está inserida na Mesorregião do Agreste Alagoano no município de Coité do Nóia. Inicialmente foi realizado o levantamento bibliográfico para a caracterização física e natural da área, visando identificar suas particularidades e situação ambiental. Em seguida, buscou-se estabelecer um cronograma de visitas a campo para identificar as possíveis áreas ao longo do canal principal onde haveria indicadores de impactos ambientais. Esses indicadores foram estabelecidos como sendo áreas desmatadas, áreas antropizadas ativas (com presença de uso agropecuário), áreas assoreadas (com leito raso, seco e arenoso). Na sequência dos trabalhos de campo, foram realizadas entrevistas com a população local, aplicação de questionários e registro fotográfico das áreas impactadas.



Os dados levantados foram relevantes para facilitar a compreensão e entendimento dos impactos ambientais observados neste trecho da bacia do rio Coruripe, além de facilitar a identificação das condições ambientais das áreas visitadas. A área de estudo, compreende as seguintes localidades: Alagoinhas, Cabaços, Manoel Gomes, Oitizeiro de Baixo, Poço da Abelha, Poço da Pedra de Baixo, Poço da Pedra de Cima, Poço do Barco, Poção, Urumbaba e Volta da Telha.

Resultados e Discussão

O Rio Coruripe é um rio perene, que drena uma área de 85 km², no município de Coité do Nóia, estando inserido num ambiente de relevo aplainado e pouco acidentado. Suas

ISSN 2236-0476

margens são ocupadas por propriedades rurais que desenvolvem atividades agrícolas e pecuárias (Foto 01). A água do rio é utilizada para a lavagem de roupas, fabricação de tijolos, lavagem de couros de animais, pesca e, em alguns trechos viabiliza a recreação para os ribeirinhos. Além dessas particularidades, é possível observar a presença de depósito de lixo doméstico (Foto 02).



Foto 01: Atividade pecuária no leito do rio.
Fonte: Silva, 2012.



Foto 02: Lixo doméstico na margem do Rio Coruripe.
Fonte: Silva, 2012.

Durante as visitas aos sítios ribeirinhos especificamente no Sitio Cabaços, foi identificado um forte impacto ambiental. O proprietário da área marginal do rio em pauta, para ampliar sua atividade de pecuária extensiva provocou o desmatamento do fragmento de mata ciliar ainda existente no local. Nesse aspecto Franco (2005, pp.131-132) contribui com o texto na discussão de que:

A vegetação é responsável pela proteção dita, “mecânica” do solo, por diversos fatores; inicialmente por criar barreiras naturais para a água das chuvas, dificultando seu curso superficial e diminuindo sua velocidade, também porque a vegetação tende a manter o solo mais poroso, o que aumenta a absorção da água das chuvas e, por fim, através da fixação do solo pelas raízes dos vegetais que formam diversas “redes” que tendem a impedir seu deslocamento pelas águas.

Esta ação antrópica é visualizada em 90% do trecho do rio que percorre o município. A contribuição de Franco (2005) fortalece a relevância das matas ciliares para o equilíbrio ambiental. No encalce do corpo d’água em evidência nas imediações de outra propriedade particular o cenário é o mesmo e fica evidente nas falas dos entrevistados a falta de consciência no que tange a preservação dos resquícios de mata ciliar. A exemplo do Sr. Leôncio que na entrevista realizada no dia 27 de fevereiro de 2013 disse que há 20 anos as margens do Rio Coruripe mediam entre 10 a 15 metros de mata ciliar. Com o passar do tempo foi diminuindo devido à intensificação do uso da lenha na queima dos tijolos produzidos pelas olarias. Os ribeirinhos também retiravam lenha para alimentar os fogões e cozinhar seus alimentos além da ampliação das áreas de pastagens.

ISSN 2236-0476

Outros impactos ambientais foram identificados no percurso realizado: a utilização de diversas práticas que aceleram o processo de degradação, como a produção de tijolos feitos às margens do rio, no qual o oleiro retira das bordas do mesmo o barro e a madeira, bem como uso da água para o fabrico do tijolo (Foto 03); a retirada de areia, por moradores, para as construções de suas moradias e também para a comercialização na construção civil (Foto 04), tornando-se uma fonte de renda para a família.



Foto 03: Olaria (caieira) – Sítio Poço da Abelha

Fonte: Silva, 2012.



Foto 04: Retirada de areia – Sítio Urumbeba

Fonte: Silva, 2012.

causam erosão do solo provocando o assoreamento do leito do rio que dificulta o escoamento superficial da água, gerando infiltração hídrica no solo, baixando o volume da água e alargando as margens. Neste sentido, Guerra (2007, p 220) vem enriquecer o texto afirmando que:

[...] as conseqüências das enchentes trazem não só riscos de vida para a população (perdas de humanas, perdas materiais e doenças por contaminação), como também alteram a morfologia dos canais, importante elemento para a manutenção da ecologia e sustentabilidade dos ambientes aquáticos.

O aporte teórico é identificado indiretamente na fala dos moradores entrevistados quando relatam que o rio ultrapassou o limite da ponte que tem aproximadamente de 28 a 30 metros de altura, no ano de 2010 quando o volume da água aumentou chegando a transbordar. Atualmente, o nível da água teve uma redução considerável chegando, em alguns pontos, a menos de 10 cm de lâmina.

Outro elemento que compõe o cenário dos impactos ambientais identificados é a lavagem de vísceras e peles de animais dentro do rio. As peles são utilizadas para a produção de couro. Isso provocando poluição comprometendo assim, a qualidade da água (Foto 05). Na referida foto presença de (a seta aponta para a vísceras).



ISSN 2236-0476

Foto 05: Lavagem de vísceras e couro – sítio
Poço da Abelha.
Fonte: Silva. 2012.

Contraditoriamente, ao que vem sendo exposto ao longo do texto foi encontrado nas imediações do Sítio Cabaços uma prática diferenciada no tocante a preservação da vegetação das margens do rio, principalmente por alguns agropecuaristas preocupados com a conservação da flora. Nesse trecho o rio tem um maior volume d'água e maior profundidade que o torna "propício" para a pesca e lazer (Foto 06), embora seja questionável a qualidade da água considerando que este trecho encontra-se a jusante do local onde são lavados couros e vísceras dos animais.



Foto 06: Pesca e lazer – Sítio Cabaços
Fonte: Silva, 2012.

Esta área, por apresentar tais características, é atrativa para o lazer considerando que este tipo de atividade afeta negativamente este espaço, com os resíduos sólidos deixados pelos banhistas e pescadores no local ao final do dia.

Após as visitas para a coleta de dados, percebeu-se o grande volume de resíduos despejados no rio e alto grau de comprometimento devido aos impactos provocados pelas ações antrópicas.

Conclusão

Diante do exposto, percebe-se o alto grau de degradação, neste trecho do rio, apontando para a necessidade de uma intervenção no sentido de revitalizar as áreas impactadas em todo curso do mesmo, dada a sua importância ambiental e socioeconômica para o estado de Alagoas.

Os impactos identificados pela pesquisa já apontam para a necessidade de intervenções na área em foco, de forma a mitigar os impactos mencionados tais como: a sensibilização e envolvimento da comunidade ribeirinha com ações educativas através da

ISSN 2236-0476

interação entre universidade e as escolas por meio de pesquisa e extensão universitária no município de Coité do Nóia.

Além de ações educativas, é imprescindível que seja feita a recuperação da mata ciliar e a revitalização do referido rio. Considerando que a pesquisa encontra-se em andamento é possível que surjam outras necessidades interventivas, ao longo da mesma, que ainda não foram detectadas.

Referências Bibliográficas

FRANCO, José Gustavo de Oliveira. Direito Ambientais Matas Ciliares: **Conteúdo jurídico e biodiversidade**. Juruá, 2005.

GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 4ª ed.. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.